

IMPLANTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA SEGUNDA OLIMPIADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL

GUSTAVO GAROTTI SCANDIUZZI¹ e CRISTINA MENEGUELLO²

¹HISTÓRIA/UNICAMP – BOLSISTA PIBIC – garotti.gu@ig.com.br

²DOCENTE IFCH/UNICAMP – Orientadora - cmeneguello@gmail.com

Palavras-Chave: ENSINO DE HISTÓRIA – DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA – HISTÓRIA DO BRASIL



2ª Olimpíada Nacional em História do Brasil

1 - Introdução

O estudo da história do Brasil é de fundamental importância para a nossa formação cidadã, sendo um conhecimento científico obrigatório em todas as escolas do país. Envolver em uma atividade de inclusão e desafio construtivo, na área de história, alunos e professores dessas instituições foi o objetivo do projeto 2º Olimpíada Nacional em História do Brasil (2010). Realizada por equipes de alunos e professores através da internet, permitindo assim ampla participação (51000 participantes), e por uma avaliação final presencial na Unicamp, (1.200 participantes), a Olimpíada visava à construção do pensamento crítico e contato direto com o arcabouço metodológico do trabalho do historiador.

Após o evento, foram feitas leituras bibliográficas que abordavam aspectos do ensino de História, compreendendo diversos autores e gerando um amplo debate dentro de alguns aspectos da educação no Brasil. Também foram coletados alguns dados gerais sobre os alunos e professores que participaram da 2ª Olimpíada, revelando a amplitude e o alcance da Olimpíada nas escolas do Brasil.

2- Metodologia

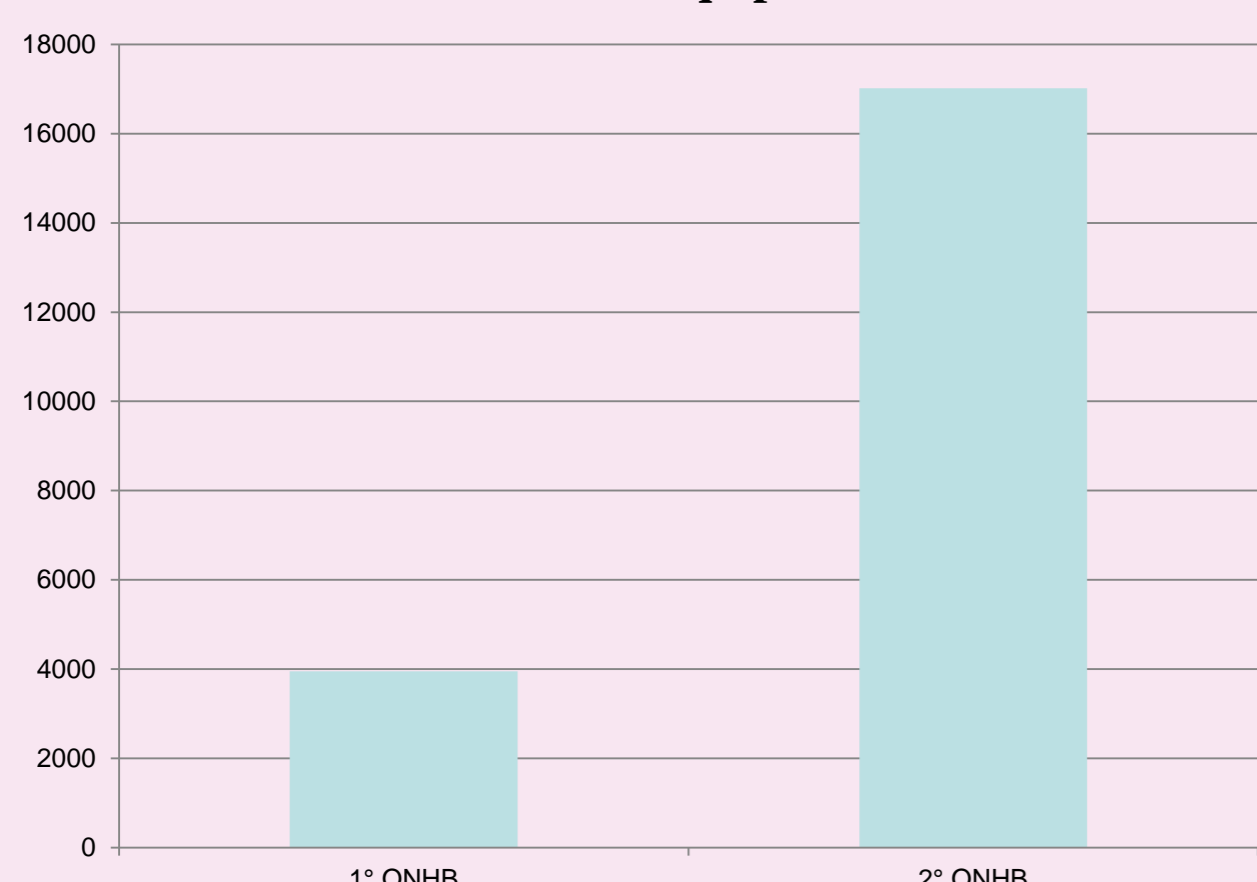
A Olimpíada foi realizada por equipes de alunos e professores através da internet. Ela possuiu cinco fases on-line, com graus de dificuldade diferentes, e uma fase final com premiação realizada no campus da Unicamp em Campinas-SP. Foi disputada por equipes compostas por até três estudantes e um professor de história. As fases on-line eram acessadas e feitas através da página da Olimpíada (www.mc.unicamp.br)

Nessas fases, que tiveram exata duração de seis dias cada, os estudantes analisaram documentos históricos fornecidos e responderam a questões de múltipla escolha. Também estavam disponíveis outros textos e sugestões de leitura que podiam auxiliar na resolução das questões. Além dessas, realizaram “tarefas de envio” que incluíram pesquisas sobre a própria escola, a cidade onde vivem e a produção de textos dissertativos.

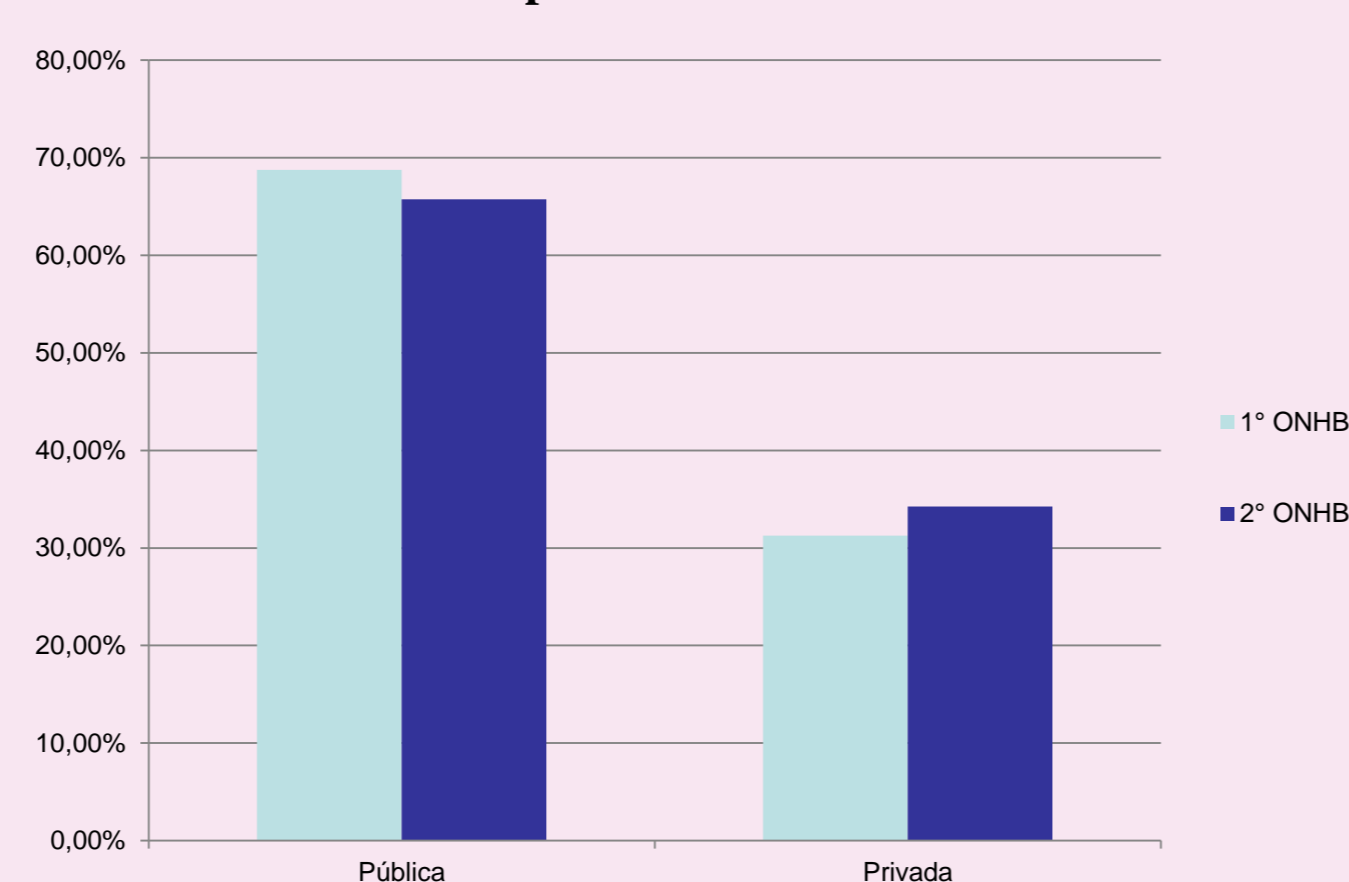
Na última fase da Olimpíada uma prova dissertativa presencial foi realizada pelos estudantes sem o auxílio do professor orientador. Participaram dessa fase os classificados que já haviam vencido as etapas anteriores, tendo em vista a premiação final com medalhas (ouro, prata, bronze) e as menções honrosas. A fase presencial foi também concebida como um momento de intercâmbio entre estudantes e professores, com atividades lúdicas e de formação e capacitação.

Além disso, cada fase que esteve online possuiu uma versão que podia ser impressa, para facilitar o trabalho das equipes e/ou auxiliar o professor em suas aulas, caso fosse de seu interesse.

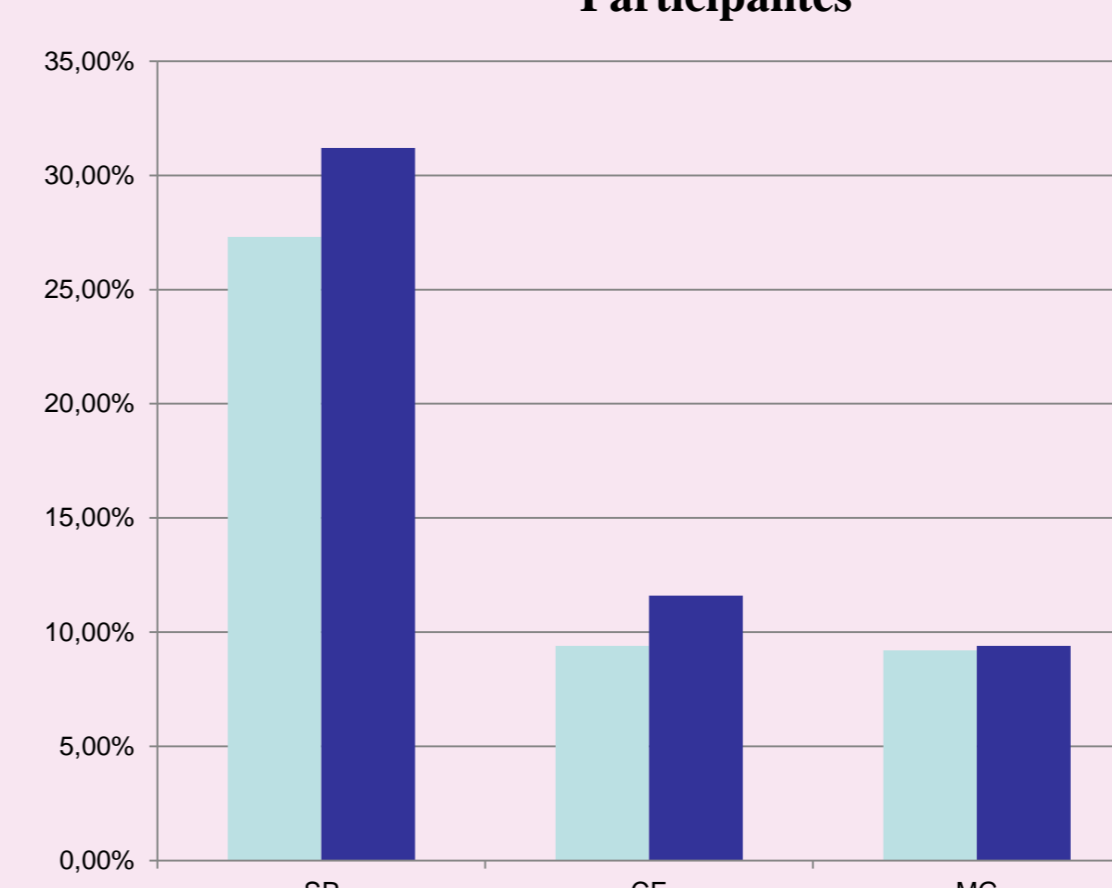
Total de Equipes



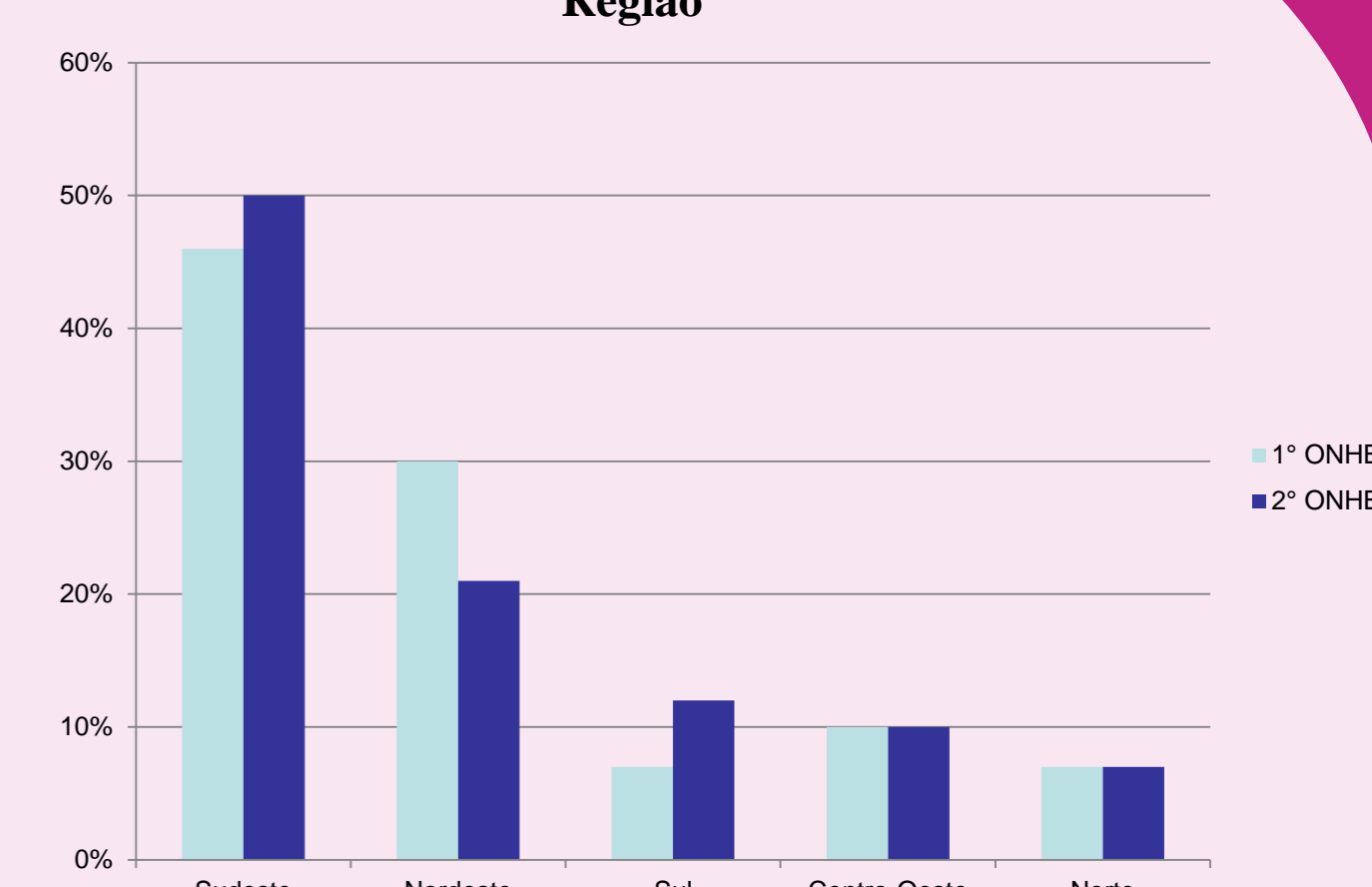
Tipo de Escola



Principais Estados Participantes



Participantes por Região



3 - Resultados e Discussão

A premiação consistiu em medalhas de ouro, prata e bronze para os estudantes participantes que ficaram entre os 75 primeiros classificados, sendo 15 medalhas de ouro, 25 de prata e 35 de bronze, além de livros didáticos de História doados para comporem o acervo das bibliotecas das escolas das Equipes premiadas. Foi concedida também como prêmio à escola da Equipe, uma assinatura da Revista de História da Biblioteca Nacional, de duração de um ano, para as 15 Equipes medalhistas de ouro. Os professores orientadores das equipes premiadas receberam placa de homenagem e certificado, além de participarem de uma oficina de trabalho para docentes.

Ao longo da 2ª ONHB e principalmente na data posterior ao seu encerramento, foram realizadas leituras e fichamentos de textos sobre ensino de história, com um amplo conteúdo sobre o assunto. Foi obtida assim uma vasta e plural discussão sobre educação e ensino de história, articulando as ideias e os pontos de vista encontrados nos livros e textos selecionados, gerando assim um rico debate sobre o tema.

Os assuntos envolvidos e discutidos nas leituras são dos mais variáveis. Muito se fala sobre a relação passado/presente em História, da necessidade de repensar o modo de ensino dessa disciplina, do valor que devemos dar a História como agente de mudanças na sociedade, da complexidade de seu ensino, dentre muitos outros aspectos e assuntos envolvidos nessa extensa e plural discussão sobre a História e o seu ensino.

Ao longo do projeto de pesquisa também foram coletados dados referentes à participação daqueles que se inscreveram na II Olimpíada Nacional em História do Brasil. Os dados considerados e analisados foram: número de equipes participantes, de equipes por estado e por região do Brasil, e tipo de escola (se pública ou particular). Para aprofundar a análise, foi comparado os dados da II Olimpíada com os dados da I Olimpíada, de forma a mostrar as diferenças de participação em uma e em outra.

4 - Conclusões

A 2ª ONHB cumpriu seus objetivos propostos com sucesso. Atingiu diversos alunos e professores de todo o país, estimulou e promoveu o ensino e o estudo da história nacional, valorizou os conhecimentos e saberes históricos e desenvolveu em seus participantes a crítica do “pensar” e do “ler” história, levando até eles parte dos conhecimentos científicos e da metodologia do historiador.

Através das leituras bibliográficas, gerou reflexões acerca do ensino de história no Brasil, apresentando críticas nesse assunto, nos mais variados temas educacionais: a relação passado e presente em História, os objetivos do seu ensino, a importância dessa disciplina e do conhecimento histórico, os tipos e temas de seu conteúdo, a formação dos estudantes, as dificuldades dos professores em sala de aula, o papel do professor perante a educação, a complexidade do ensino histórico, a importância da adaptação em sala de aula e do ato de se aproximar da realidade do aluno, o caráter formativo e de tomada de consciência histórica por parte dos alunos, entre outros diversos pontos de análise.

Os dados levantados por fim ajudaram a perceber a abrangência da 2ª ONHB por todo o território nacional, e a importância que adquiriu entre uma edição e outra. Esperamos que continue a fazer sucesso, e a despertar o interesse pela História em geral, e em particular a História do Brasil.

5 - Referências Bibliográficas

- KARNAL, Leandro (org.). “Historia na sala de aula: conceitos, práticas e propostas”, São Paulo: Contexto, 2003.
- FRAGA, Gustavo (trad.). “A História e Seu Ensino”. Coimbra: Livraria Almedina, 1976.

